

NEWTON FERNANDES
VALTER FERNANDES



CRIMINOLOGIA INTEGRADA

2.^a edição revista, atualizada e ampliada

EDITORA 
REVISTA DOS TRIBUNAIS

SUMÁRIO

PRÉFÁCIO À 2.ª EDIÇÃO – BISMAEL B. DE MORAES	7
--	---

GUIA DE INTRODUÇÃO À 2.ª EDIÇÃO	9
---------------------------------------	---

1. CRIMINOLOGIA

1.1 Considerações de aspecto genérico	23
1.2 Considerações de aspecto específico	25
1.3 Conceito e definição	26
1.4 Objeto	27
1.5 Método	28
1.6 Unicidade da Criminologia	30

2. CARÁTER CIENTÍFICO DA CRIMINOLOGIA

2.1 Direito Penal e Criminologia	32
2.2 Conceituações e divisões da Criminologia	33
2.3 A classificação de Luis Jimenez de Asúa	37
2.4 Ramos e atribuições da Criminologia	37

3. O RELACIONAMENTO DA CRIMINOLOGIA COM OUTRAS CIÊNCIAS

3.1 A denominada Enciclopédia das Ciências Penais	45
3.2 Relação da Criminologia com o Direito Penal e Ciências afins	47

4. VIDA HUMANA, SOCIEDADE E CRIME

4.1	O aparecimento da vida e do homem	49
4.2	A sociedade e o crime	50
4.3	O fato criminoso	52
4.4	O crime como fenômeno individual e coletivo	57
4.5	A identidade do crime	57

5. HISTÓRIA DA CRIMINOLOGIA

5.1	Período da evolução da Criminologia	59
5.2	Período da Antigüidade aos precursores da Antropologia Criminal	60
5.3	Idade Média	62
5.4	Ciências ocultas	63
5.5	Precursos da Criminologia	66
5.6	Filósofos e pensadores	66
5.7	Frenologia	74
5.8	Período antropológico-criminal	79
5.9	Classificação dos criminosos de Lombroso	84
5.10	Críticas à teoria de Lombroso	85
5.11	Enrico Ferri e a Sociologia Criminal	90
5.12	Classificação de criminosos de Ferri	92
5.13	Raphael Garófalo	93
5.14	Delitos legais e delitos naturais	95
5.15	Classificação de criminosos de Garófalo	96
5.16	Período sociológico-criminal	98
5.17	Augusto Comte	98
5.18	Adolphe Quetelet	99
5.19	Teorias antropossociais	103
5.20	Teorias sociais propriamente ditas	105
5.21	Teorias socialistas	108

5.22	Síntese das teorias sociais	110 ✓
5.23	Período de política criminal	111
5.24	Terza Scuola	112
5.25	Escola Espiritualista	112
5.26	Escola Neo-Espiritualista	113
5.27	Escola de Política Criminal	113

6. AGRESSIVIDADE HUMANA

6.1	Agressividade do homem	118
6.2	Natureza da agressividade humana	122
6.3	Agressividade e violência	127

7. BIOTIPOLOGIA CRIMINAL

7.1	Generalidades	129
7.2	Intróito genético	130
7.3	Perspectivas da genética humana	136
7.4	Reprodução	140
7.5	Considerações biotipológicas	144
7.6	Tipologia morfo-caracterológica de Nicola Pende e a endocrinologia	163
7.7	Biotipologia científica de Ernst Kretschmer	164
7.8	Reparos às observações de Pende e Kretschmer	168
7.9	Os somato-tipos de William Sheldon	169

8. CRIMINOGENIA E SUA FATORAÇÃO

8.1	Fatores sociobiológicos	170
8.2	Atavismo orgânico e psíquico	171
8.3	Cromossomo XYY	173
8.4	Cromossomos sexuais	174

9. CRIMINOLOGIA CLÍNICA

9.1	Campo de atuação	177
9.2	Genética e criminologia	182
9.3	Gemilidade	190
9.4	Herança patológica	194
9.5	Fatores genéticos e fatores ambientais	195
9.6	Taras principais	198
9.7	Caráter e narcisismo	199
9.8	Os ciclotímicos e os esquizotímicos	200
9.9	Personalidades psicopáticas e distúrbios da personalidade	201
9.10	Classificação das moléstias mentais	210
9.11	Neuroses	211
9.12	Psicoses	215
9.13	Oligofrenias	231
9.14	Desvios sexuais e criminologia	235
9.15	Tipos de transtornos sexuais	236
9.16	Parafilias	243

10. NOTAÇÕES SOBRE O EXAME
CRIMINOLÓGICO

10.1	Exame criminológico propriamente dito	245
10.2	Exame morfológico	247
10.3	Exame funcional	249
10.4	Exame psicológico	252
	10.4.1 Provas de nível mental	252
	10.4.2 Os traços característicos de sua personalidade	253
	10.4.3 Seu grau de agressividade	254
10.5	Exame psiquiátrico	255
10.6	Exame moral	260
10.7	Exame social	262
10.8	Exame histórico	263
10.9	Sinopse dos exames	263

10.10	Enfeixamento do exame criminológico	264
10.11	Diagnose	265
10.12	Prognose	267
10.13	Tratamento delinqüencial	270

11. CARACTEROLOGIA

11.1	Abordagem geral	276
11.2	Teses e conclusões caracterológicas	281

12. ESTRUTURALISMO PSICOLÓGICO DO DELITO

12.1	Psicologia do delito	299
12.2	Fases intrapsíquicas da ação delituosa	301
12.3	As fronteiras psicológica e judiciária do delito	303
12.4	Psicofisiologia	309
12.5	Psicofisiologia criminal	311
12.6	Secreções endócrinas	311
12.7	Fatores psicológicos do ato delitivo	318
12.8	Dinâmica psicológica do ato criminoso	320
12.9	Personalidade e ação delituosa	322
12.10	Teoria psicológica do crime: o papel da personalidade	322

13. A PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE

13.1	Prevenção	340
13.2	Estimulantes e inibidores criminôgenos	341
13.3	A posição de Bentham e de Ferri	342
13.4	Esforço internacional na prevenção da delinqüência	342
13.5	Prevenção predelitiva	342

14. REINCIDÊNCIA CRIMINAL. REGENERAÇÃO DOS CRIMINOSOS. PERICULOSIDADE

14.1	Reincidência criminal	345
------	-----------------------------	-----

14.2	Regeneração dos criminosos	347
14.3	Periculosidade	353

15. TERAPÊUTICA CRIMINAL. REPRESSÃO CRIMINAL

15.1	Terapêutica criminal	357
15.2	Repressão criminal	359

16. FATORES EXÓGENOS GERAIS E A CRIMINALIDADE

16.1	Meio circundante natural	362
16.2	Meteorologia criminal	362
16.3	Higiene e criminalidade	368
16.4	Nutrição e criminalidade	370
16.5	Geografia criminal e sua fatoraço	371
16.6	Sociologia criminal do meio circundante	376
16.7	Teoria da etiquetagem	380

17. FATORES SOCIAIS DE CRIMINALIDADE

17.1	Sistema econômico	383
17.2	Pobreza	388
17.3	Miséria	390
17.4	Mal-vivência	392
17.5	Fome e desnutrição	394
17.6	Civilização, cultura, educação, escola e analfabetismo	396
17.7	Casa	400
17.8	Rua	402
17.9	Desemprego e subemprego	403
17.10	Profissão	404
17.11	Guerra	405

17.12	Industrialização	407
17.13	Urbanização e densidade demográfica	407
17.14	Migração e imigração	410
17.15	Política	414
17.16	Devastação do meio ambiente e dos ecossistemas	418

18. CAUSAS INSTITUCIONAIS DE CRIMINALIDADE

18.1	Polícia	426
18.2	Justiça	426
18.3	Anomia	428
18.4	Prisão	428
18.5	Raça	429
18.6	Sexo	433
18.7	Idade	436
18.8	Ocasionalidade	442
18.9	Contágio moral	443
18.10	Televisão	445
18.11	Romance	447
18.12	Cinema	448
18.13	Rádio	448
18.14	Revistas e jornais	449
18.15	Teatro	449
18.16	Jogo	449
18.17	Religião	449
18.18	Prostituição	451

9.	GEOPOLÍTICA DO CRIME	462
----	----------------------------	-----

20. POLÍTICA CRIMINAL. MODIFICADORES DA CAPACIDADE DE IMPUTAÇÃO

20.1	Política criminal	465
------	-------------------------	-----

20.2	Modificadores da capacidade de imputação	461
------	--	-----

21. IDEOLOGIA CRIMINAL

21.1	Valoração social	471
21.2	Estímulo-resposta	471
21.3	Estímulo ideológico	471
21.4	Os meios de comunicação de massa	471
21.5	A televisão	471

22. POLÍCIA E IMPRENSA NA PROFILAXIA DO CRIME

22.1	Digressões gerais	471
22.2	A polícia e a profilaxia criminal	471
22.3	A imprensa e a profilaxia criminal	471

23. ATOS ANTI-SOCIAIS DOS MENORES

23.1	Realidade factual	481
23.2	A posição do Estado	481
23.3	Novo Estatuto da Criança e do Adolescente	491
23.4	Algumas considerações sobre o menorismo	491
23.5	Considerações finais	491

24. MICRO E MACROCRIMINALIDADE. CRIME DE COLARINHO BRANCO. CRIME ORGANIZADO

24.1	Microcriminalidade	501
24.2	Crime de colarinho branco	501
24.2	A apreciação legal	501
24.3	Crime organizado	501
24.4	O terrorismo. A ação de grupos radicais	531

25. VITIMOLOGIA

25.1	Histórico	543
25.2	Noção e alcance da Vitimologia	544
25.3	A dupla criminoso-vítima	546
25.4	As vítimas autênticas	548
25.5	Concepção de Benjamin Mendelsohn	549
25.6	Tipos de vítimas e sua classificação	550
25.7	A Vitimologia radical	551
25.8	Compensação à vítima do dano decorrente do delito	552
25.9	Classificação vitimológica de Hans Von Hentig	555
25.10	Arremate	556

26. A CRIMINOLOGIA DIALÉTICA OU CRÍTICA

26.1	Considerações gerais	557
26.2	Criminologia fenomenológica	558
26.3	Criminologia dialética ou crítica, suas outras denominações e conceitos	558
26.4	O pensamento radical de Juary Cirino dos Santos	559
26.5	A posição de Roberto Lyra Filho	561
26.6	Teses da Criminologia dialética ou crítica	562

27. CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMINOSOS

27.1	Considerações gerais e considerações de Hilário Veiga de Carvalho	564
27.2	Classificações de outros autores mencionadas na obra de Hilário Veiga de Carvalho	572
27.3	A classificação de criminosos de Hilário Veiga de Carvalho ..	594
27.4	A classificação de criminosos de Newton Fernandes e Valter Fernandes	595
27.5	As paixões	603
27.6	O crime dos apaixonados	605

27.7	O criminoso situacional	61
27.8	A classificação atual de criminosos de Newton Fernandes e Valter Fernandes	62
27.9	Novamente a classificação proposta por Newton Fernandes e Valter Fernandes	62
27.10	Computação – Internet – Crime	63
27.11	Pedofilia, prostituição e outros crimes sexuais na Internet	63

28. PENOLOGIA

28.1	A pena através dos tempos	65
28.2	A pena segundo as escolas penais	65
28.3	A pena e a penologia	65
28.4	A pena privativa de liberdade	65
28.5	Sistemas penitenciários	66
28.6	Sugestões à situação prisional	66
28.7	Medida de segurança	66
28.8	A pena de morte	66
28.9	Ainda a pena de morte	67
28.10	Eutanásia	67

29. TOXICOMANIAS

29.1	Conceito e abordagem genérica	67
29.2	Regressão histórica	68
29.3	Farmacodependência	68
29.4	Aspectos farmacológicos e enfoque descritivo das drogas	68
29.5	Apreciação das variegadas toxicomanias	68
29.6	Prevenção e combate ao uso de drogas	71
29.7	Diagnóstico, prognóstico e tratamento das toxicomanias	71
29.8	Presença de fármacos nos humores orgânicos	71
29.9	Consumo e produção mundial de drogas	71

29.10 Droga e criminalidade	718
29.11 Alcoolismo	718
29.12 A polêmica da liberalização da maconha	725
29.13 Drogas com outra rotulação	727
29.14 Carta de um viciado terminal ao genitor	728
30. GLOBALIZAÇÃO E CRIME. CRIMINOLOGIA INTEGRADA E ÚNICA. OBSERVAÇÃO DERRADEIRA	
30.1 Globalização e crime	730
30.2 Criminologia integrada e única	736
30.3 Observação derradeira	755
BIBLIOGRAFIA	769